

Ser Esperança!

REDESCOBRIR A PÁSCOA RETIRANDO AS PEDRAS

Homilia no Domingo de Páscoa

Vivemos esta Semana Santa tomando consciência de que na vida, pessoal e comunitária, existem muitas pedras. São motivo para atemorizar, tropeçar, atirar aos outros. Por outro lado, podem e devem tornar-se pedras que constroem uma sociedade mais humana. Com Cristo vivo, nada nos pode deter. As dificuldades parecem paralisar-nos. É uma ilusão. São, na verdade, circunstância para correr anunciando ao mundo que Cristo está vivo e operante e que, com Ele, uma história nova deve ser anunciada.

(...)

3. No túmulo de Jesus colocaram uma pedra, de harmonia com as tradições judaicas, mas também para impedirem que o pudessem roubar. Se tinha havido tanto interesse em eliminar a sua missão profética de testemunhar o amor de Deus pelo mundo, se os fariseus e os chefes da sinagoga tinham encontrado tanto engenho para calar a sua voz que incomodava, seria necessário ter um cuidado particular para que não voltasse a aglutinar multidões. Só que, como havia prometido, com a força de Deus, Ele ressuscitou para permanecer com os Apóstolos por mais quarenta dias e restituir-lhes a coragem de ser seus discípulos. Caminhou com os desanimados e desalentados até Emaús. Quis ficar com eles para experimentarem a força da Sua presença. Era necessário ultrapassar as dúvidas e perplexidades.

Os discípulos estavam dispersos e sem vontade de se encontrarem para dar continuidade ao Seu projecto. As pedras eram muitas e grandes. A força do Espírito restitui a responsabilidade de uma missão que foi capaz de aguentar e de suportar todas as formas de perseguição, inclusive o martírio. Acabou o medo de o

anunciar perante os cenários mais complicados de Jerusalém, Roma e outros lugares. Partiram e construíram, com a sua resiliência, comunidades vivas espalhadas por todo o império romano.

Nas comunidades acontecem rupturas. Criticamos. Atiramos pedras. Não ousamos discernir. Não acontece a Páscoa, com Cristo vivo e operante no meio de muitos que se amam verdadeiramente, e o anúncio fica-se pela proclamação da doutrina quando deveria transparecer a vida de união entre outros. É grande a responsabilidade das nossas comunidades. Outrora bastava a doutrina que se aprendia mecanicamente e que não se sujeitava ao confronto de quem pensa diferente e mostra outros documentos. Contentávamo-nos com tradições, costumes. Bastava alguma organização como em qualquer outra instituição. Hoje não é suficiente. Ou a comunidade, por aquilo que é, anuncia Cristo presente no seu meio ou não é comunidade cristã. A Páscoa reclama este anúncio.

O Santo Padre fala de “nuvem negra”, de feridas de que se reflectem “sem piedade nas rugas do rosto milenar da nossa mãe e mestra”. Só que nada pode atenuar a responsabilidade da Igreja, nas suas comunidades, de “se renovar, de voltar a sonhar, e reinventar” (n. 101). Sabemos que nunca se “abandona a Mãe quando está ferida” (n. 102).

No quotidiano das comunidades e da Igreja, são muitas as pedras. Importa aproveitá-las para construir. Sejamos construtores através do diálogo transparente, da correcção fraterna, da verdade nas relações. Gostaria de descortinar uma aurora esplendorosa para o ambiente das nossas comunidades. É Cristo vivo e ressuscitado que o exige.

Este é o verdadeiro modo de viver a Páscoa, hoje.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

n.º 490
28 abril
2019

II DOMINGO
DE PÁSCOA

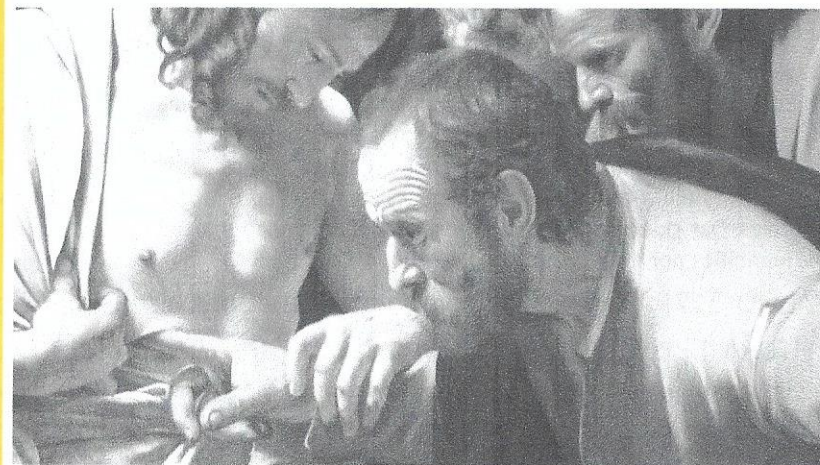
Ano C

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Povoaireira
São Tiago de Candosa
São Vicente de Mascateiros
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

TOMAE LÊ

Boletim Dominical Interparouquial

O RESSUSCITADO ESTÁ CONNOSCO! ALELUIA!



A liturgia deste domingo (Divina Misericórdia) põe em relevo o papel da comunidade cristã como espaço privilegiado de encontro com Jesus ressuscitado.

**LÊ E ESCUTA OS ACTOS DOS APÓSTOLOS
(ACT 5,12-16)**

ORA E MEDITA:

Deus nosso Pai, nós Te damos graças pela obra começada pelo teu Filho Jesus, continuada pelos Apóstolos e seus sucessores até ao nosso tempo, no dinamismo do teu Espírito. Nós Te confiamos todos os nossos irmãos e irmãs doentes ou atormentados pelas provas da existência, na nossa comunidade e fora dela.

**LÊ E ESCUTA O LIVRO DO APOCALIPSE
(AP 1,9-11A.12-13.17-19)**

ORA E MEDITA:

Cristo Jesus, nós Te bendizemos e Te aclamamos: Tu és o Primeiro e o Último, Tu és o vivo, estavas morto mas eis-Te vivo pelos séculos sem fim. Tu

deténs a chave da morada dos mortos, para nos abrir as portas da vida.

Nós Te pedimos pelos nossos irmãos e irmãs atingidos pela inquietude. Ajuda-os a sair dos medos e inseguranças da vida.

**LÊ E ESCUTA O EVANGELHO DE NOSSO
SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO
JOÃO (JO 20, 19-31)**

ORA E MEDITA:

Deus fiel, nós Te damos graças pelo Espírito de ressurreição, que Jesus insuflou nos teus Apóstolos e que também nos é dado pelo baptismo e pela confirmação, para que tenhamos a vida.

Nós Te pedimos por todo o Povo dos cristãos: fortifica a nossa fé em Jesus. Que pelas nossas palavras e actos saibamos testemunhar que Ele está vivo no meio de nós.

Pe Samuel Vilas Boas

(Adp. www.dehonianos.org)

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

II DOMINGO da PÁSCODA
ou da DIVINA MISERICÓRDIA

LEITURA I | Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 5, 12-16)

Pelas mãos dos Apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. Unidos pelos mesmos sentimentos, reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo enaltecia-os. Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderiu ao Senhor pela fé, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e em catres, para que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros, e todos eram curados.

SALMO 117 | Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre.

LEITURA II | Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 1, 9-11a.12-13.17-19)

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, semelhante à da trombeta, que dizia: «Escreve num livro o que vês e envia-o às sete Igrejas». Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma longa túnica e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele poisou a mão direita sobre mim e disse-me: «Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-me vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as presentes como as que hão-de acontecer depois destas».

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia! (Jo 20, 29)

Disse o Senhor a Tomé: «Porque Me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto».

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 20, 19-27)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

MARIA

Os cristãos, e de modo particular os católicos e os ortodoxos, dedicam uma atenção muito especial à Virgem Maria, não só na sua oração ou devoção pessoal, como também na celebração litúrgica.

Os últimos documentos do magistério e da liturgia, purificando-a e enriquecendo-a ao mesmo tempo, renovaram a linguagem mariana: o Concílio, com os documentos sobre a liturgia, Sacrosanctum Concilium, e sobre a Igreja, Lumen gentium; mais tarde, em 1974, a Marialis cultus, de Paulo VI, e, em 1987, a Redemptoris Mater, de João Paulo II; e também os livros litúrgicos renovados, com os seus novos textos.

Celebra-se a memória da Virgem Maria, ao longo do Ano Litúrgico, porque Ela esteve sempre unida a seu Filho, na obra da Redenção, que ocupa o lugar central de toda a celebração cristã: «Neste ciclo anual da celebração dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera com amor especial a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, indissoluvelmente unida à obra de salvação do seu Filho; admira e exalta o fruto mais excelso da Redenção e contempla com alegria, como numa imagem puríssima, o que ela mesma, toda ela, deseja e espera ser» (SC 103).

Foi o Concílio de Éfeso (431) que deu o impulso decisivo ao culto de Maria, como «Theotokos, Mãe de Deus». Depressa apareceu na liturgia romana a primeira festa mariana, que agora voltamos a celebrar em 1 de Janeiro – Santa Maria, Mãe de Deus. No Oriente (Jerusalém, século V), celebrava-se a Assunção de Maria (a «Dormição»), que rapidamente passou também ao Ocidente. Posteriormente, foram-se introduzindo, quase sempre por iniciativa do Oriente, as festas da Anunciação, da Apresentação e da Natividade de Maria (séculos VI-VII).

Segundo a actual reforma do Calendário, o tempo mariano por excelência é o Advento e o Natal, como ensina Paulo VI (cf. MC 4): ela foi a que melhor esperou, deu à luz e mostrou o Salvador do mundo, seu Filho.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

T

L-IN

«MÊS DE MARIA»
Nas paróquias.

www.diocese-braga.pt

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A PASTORAL VOCACIONAL (DAPV) elaborou um conjunto de subsídios para a Semana das Vocações, que este ano se celebra entre os dias **5 e 12 de Maio**, subordinada ao tema "A coragem de arriscar pela promessa de Deus"

DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA aborda tensão entre a vida familiar e a vida profissional.

Organização está a cargo do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar.

No dia **19 de Maio** a Arquidiocese de Braga celebra o Dia Arquidiocesano da Família, no Espaço Vita, em Braga. O programa, que começa pelas 15h00 e termina com eucaristia, às 18h00, inclui um painel onde intervêm Joana Carneiro, Rui Diniz e Filipe Anacoreta Correia. A moderação está a cargo de Felisbela Lopes.

PROFESSORA DE BRAGA ENVIADA PARA AJUDAR EM OCUA

Já aposentada, a professora Amélia Carmen, depois de ter feito o percurso de formação proposto pelo Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB), resolveu concretizar a sua formação através da entrega de um período de tempo ao apoio escolar no internato de meninas das Irmãs Mercedárias que trabalham na Diocese de Pemba-Moçambique.

www.agencia.ecclesia.pt/

1.º DE MAIO: MOVIMENTO MUNDIAL DE TRABALHADORES CRISTÃOS alerta para desemprego e precariedade provocados por «digitalização» do mundo laboral. Mensagem pede salários dignos e fim da «exclusão de milhões de pessoas».